

LINHA DO TEMPO

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO/ INDUSTRIALIZAÇÃO



Período Colonial - Imperial (1722 - 1850) TROPEIROS E CICLO DO AÇÚCAR

- 1722** - Pouso de "Campinas do Mato Grosso";
 - Caminho dos Goiaíses - Tropeiros (antigo traçado da Rod. Anhanguera);
 - Sesmarias;
- 1774** - Freguesia de Nossa Senhora da Conceição. Francisco Barreto Leme: fundador, administrador e diretor:
 - Três engenhos de açúcar. Ciclo do açúcar paulista (séc. XVIII e XIX).
 - Lavouras de cana;
- 1797** - Vila de São Carlos;
- 1799** - 37 Engenhos
- 1808** - Família Real no Brasil/ Décima Urbana RJ
- 1809** - Décima Urbana SP (1º IPTU);
- 1817** - 60 Engenhos
- 1822** - Independência Império do Brasil
- 1834** - Engenhos mais que dobram (82)

1767
185 hab./ 0 esc.)

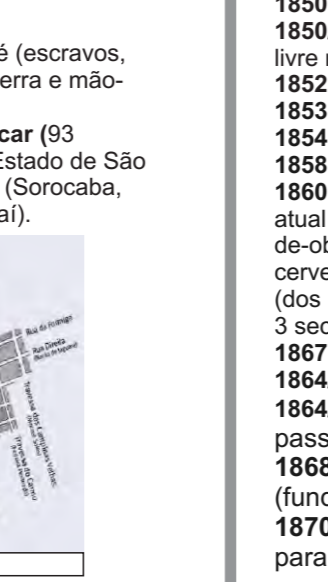
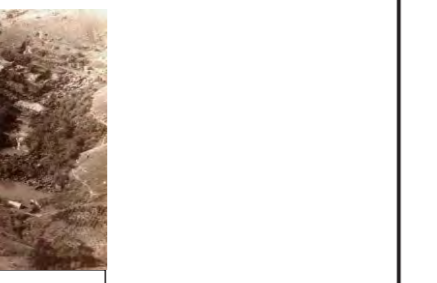
1775
266 hab./ 50 esc.)

1797
1.862 hab./ 700 escravos.)

1807
3.620 hab./ 1.050 escravos)

1809
3.741 hab./ 1.800 escravos)

1836
6.689 hab./ 3.950 escravos)



1854
6.811 hab./ 8.190 esc.)

1850 - Lei de Terras; Lei Eusébio de Queiroz
1850/70 - escravidão e introdução do trabalho livre na produção do café
1852 - 51 engenhos de açúcar
1853 - Clube Semanal de Cultura Artística
1854 - 44 engenhos de açúcar (queda)
1858 - Faber (Fundição implementos agrícolas)
1860 - Criação de um núcleo de imigrantes na atual localidade de Americana, trazendo mão-de-obra e novas tecnologias; 2 fábricas de cerveja, 1 de velas, 3 de licores, 1 de chapéus (dos irmãos Bierebnach), 7 escolas primárias e 3 secundárias, 1 teatro
1867 - São Paulo Railway (Santos-Júndia)
1864/66 - Crise e reforma bancária
1864/70 - Guerra do Paraguai (Campinas passagem e parada de militares)
1868 - Lidgerwood Manufacturing (fundição)
1870 - Distrito de Santa Cruz; calçadas para circulação mudam o desenho urbano

1872 - Cia. Paulista e Mogiana de Estradas de Ferro; Banco de Campinas; Cia. Campineira de Iluminação a Gás; Surto algodoeiro (44% exportações)
1874 - Colégio Culto à Ciência
1875 - Cia. Mac Hardy (fundição); Fábrica Carioba têxtil (Vila Americana); Santa Casa e Hospital Irmãos Penteados, Cemitérios (Vila Industrial)
1876 - Prolongamento da ferrovia FEPASA de Campinas a Rio Claro
1880 - Resolução 20 - Código de Posturas (curtumes, fábricas de fumo, sabão, óleo, fundições, fogos de artifício, pólvora, cemitérios fora da povoação)
1881 - Cia. dos bondes (tração animal); cemitério da Saudade (primeiro público)
1882 - Praça Imprensa Fluminense
1883/1942 - Imigrantes em Campinas
1884 - Cia. Telefônica campineira
1885 - 17 hotéis e restaurantes, 29 escolas, 1 orquestra, 2 teatros, 2 bancos, 3 jornais

1886 - Primeira experiência com a luz elétrica; Distrito de Valinhos; complexo cafeeiro paulista; Médico Emílio Ribas - ações contra a febre amarela economia livre; 41 fábricas predial
1894 - 1o Código Sanitário do Estado de SP; Ramal férreo Sosas-Joaquim Egídio
1895 - Calçamento, empacamento das ruas e numeração predial
1896 - Distrito de Arraial dos Sosas; matadouro V. Industrial (Ramos de Azevedo)
1888 - Lei Áurea
1889 - Proclamação da República; Centro dos Lavradores Paulistas;
1889/97 - Surto de febre amarela, urbanismo sanitarista e primeiras ações de segregação socioespacial, matadouros, curtumes, cemitério fora do centro;

1890 - Início da estabilização da produção cafeeira; Sistema de Coleta de Lixo
1891 - Sete bancos em Campinas; Instalação de serviços de Água e Esgoto
1914/18 - 1ª Guerra Mundial. Mudança estrutural na economia brasileira: queda da exportação de café e diversificação industrial
1916 - Estrada velha de Campinas (SP - 332, antigo traçado da rodovia Anhanguera)
1918 - Clube Campineiro de Regatas; Geadas derrubam a safra - Declínio da produção cafeeira; Colégio Técnico de Campinas (Cotuca)
1920 - 91 indústrias manufatureiras, 1.340 operários;
1925 - Retomada da produção de café com pequenos e médios produtores

1890 - 78 indústrias manufatureiras; mais de 300 funcionários na Mc. Hardy; Lançamento do Jornal Comércio
1902 - Criação da Escola Complementar, que viria a ser a Escola Carlos Gomes; Isenção de Tarifas de Energia para Indústrias;
1903 - Fundação Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas
1904 - Distrito de Vila Americana
1905 - Energia Elétrica; Asilo de inválidos (lar dos velhinhos VI. Ind.)
1906 - Inauguração do Cinematógrafo Lumière no Rink Campineiro; Distrito de Cosmópolis
1908 - Cervejaria Columbia; Mercado Municipal; Lei municipal incentiva a instalação de indústrias; Orozimbro Maia eleito primeiro prefeito de Campinas
1910 - Cia. Curtidora de Campinas
1911 - Curtume Cantúcio
1912 - 82 indústrias manufatureiras em Campinas

1890 - 1ª fase do desenvolvimento industrial paulista, subordinação da indústria ao complexo cafeeiro e este às demandas externas, capitalismo tardio e capital industrial vinculado a atividade mercantil exportadora, principalmente ao café, consolidação das indústrias de bens de consumo não duráveis

1890-1920 - 1a fase do desenvolvimento industrial paulista, subordinação da indústria ao complexo cafeeiro e este às demandas externas, capitalismo tardio e capital industrial vinculado a atividade mercantil exportadora, principalmente ao café, consolidação das indústrias de bens de consumo não duráveis

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1915 - 100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1874
31.397 hab./ 13.685 escravos)

1886
(41.253 hab./ 9.986 escravos)*São Paulo: 47.697 hab.)

1889 - 1897
(5.000 hab. nos piores momentos da Febre Amarela)

1900
67.694 hab.(cerca de 20 mil imigrantes)

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.

1915
100.000 hab.